

ROMA ANTIGA

Prof. João Rocha

FORMAÇÃO

A Península Itálica foi ocupada por diversos povos, a partir do século XI a.C. A mistura destes povos levou à configuração étnica e cultural de Roma.

POVO	LOCAL	CONTRIBUIÇÕES PRINCIPAIS
Etruscos	Norte da Península Itálica	Militarismo Urbanização
Italiotas (latinos, sabinos, etc.)	Região central da Península Itálica	Idioma
Gregos	Sul da Península Itálica (<i>Magna Graecia</i>)	Arquitetura Religião Sistema político



- Tribos Latinas
- Tribos umbro-sabélicas
- Tribos ilíricas
- Núcleo originários dos etruscos
- Território cartaginês
- Domínio grego

Povos Pré-romanos na Península Itálica (séc. X-VII a.C.)

Todos os direitos reservados.

- Roma foi fundada em 753 a.C., a partir da união de diferentes aldeias agropastoris, motivada pela invasão etrusca da região.

Mito de **Rômulo e Remo** –
explicação tradicional sobre a
origem do povo romano



- Os etruscos centralizaram o governo, ampliaram a população e promoveram obras importantes, como drenagem de pântanos, construção de pontes e da primeira muralha da cidade.

A MONARQUIA (753-509 a.C.)

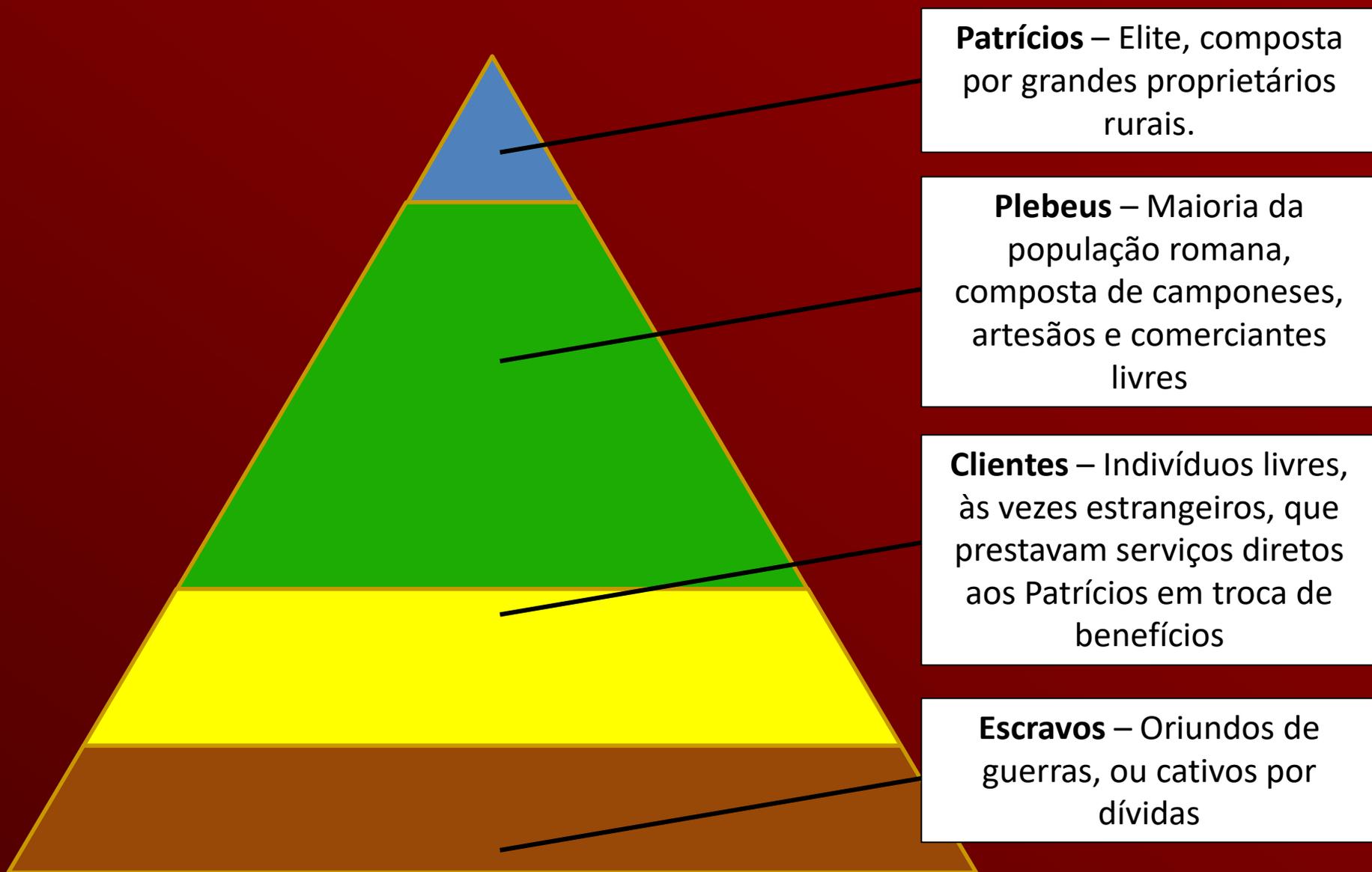
A MONARQUIA (753-509 a.C.)

- Rei compartilhava o poder com o Senado e uma Assembleia.
 - O **Senado** (do latim senex, “velho”) era composto por patrícios com mais de 45 anos. Com o passar do tempo, se tornou a principal instituição romana.
 - A **Assembleia** era um conselho militar formado por jovens líderes guerreiros, que decidiam sobre a guerra ou paz.
- Disputas de poder contínuas entre etruscos e os povos locais.
- Reis passam a conceder **benefícios à população** comum à revelia do Senado, concentrando poder em suas mãos.



Representação do Senado romano em funcionamento

ESTRUTURA SOCIAL ROMANA



- Temendo perder importância, os patrícios romanos depuseram o último rei romano, Tarquínio, e implantaram um novo sistema de governo, inspirado no modelo grego – a **República**.
- O Senado assume o comando político, e se torna o principal órgão romano.

RES PVBLICAE: “coisa pública”,
administração coletiva e
transparente



Senatvs Popvlvsqve Romanvs
“Senado e o Povo Romano”

A REPÚBLICA (509 A 27 a.C.)

A REPÚBLICA (509 a 27 a.C.)

- A república manteve os privilégios da elite, porém reorganizou o sistema político.
- O resultado foi uma intensificação dos conflitos sociais, com a plebe e os escravos pressionando o patriciado por reformas e melhores condições de vida.
- Plebeus recusavam-se a trabalhar nos campos, a servir o exército, e ameaçaram fundar uma cidade própria caso as negociações não avançassem.

CONSULADO: Dois cônsules eleitos pelos magistrados para mandatos de apenas um ano.
Um dos cônsules cuidava da administração pública, e outro do exército.

SENADO: Expandido para 300 membros. Tomava as decisões finais sobre guerra, impostos e leis.

MAGISTRATURAS

- **Pretores:** Justiça
- **Censores:** Estatística e presidência do Senado
- **Edis:** Organização urbana
- **Questor:** Coleta de impostos

ASSEMBLEIAS

- Assembleia das tribos
- Assembleia da plebe
- Assembleia centuriata

AS CONQUISTAS DA PLEBE

- Após muitas lutas, recusando-se a trabalhar e a lutar nas guerras, os plebeus foram conquistando uma série de direitos:
 - O fim da escravidão por dívidas
 - A permissão do casamento entre plebeus e patrícios
 - A criação de uma magistratura para a plebe – o **Tribuno da Plebe**, que poderia vetar decisões do Senado consideradas ruins para os plebeus
 - O acesso dos plebeus ao cargo de sacerdotes
 - A obrigatoriedade da escolha de um Cônsul plebeu
 - O primeiro código escrito de leis romanas, em 450 a.C. – a **Lei das Doze Tábuas** -, que garantia igualdade jurídica a todos os homens livres (teoricamente).

CONSULADO
Cônsul Patrício e Cônsul Plebeu

SENADO: Expandido para 300 membros. Tomava as decisões finais sobre guerra, impostos e leis.
Acesso dos plebeus

MAGISTRATURAS

- **Pretores:** Justiça
- **Censores:** Estatística e presidência do Senado
- **Edis:** Organização urbana
- **Questor:** Coleta de impostos
- **Tribuno da Plebe**

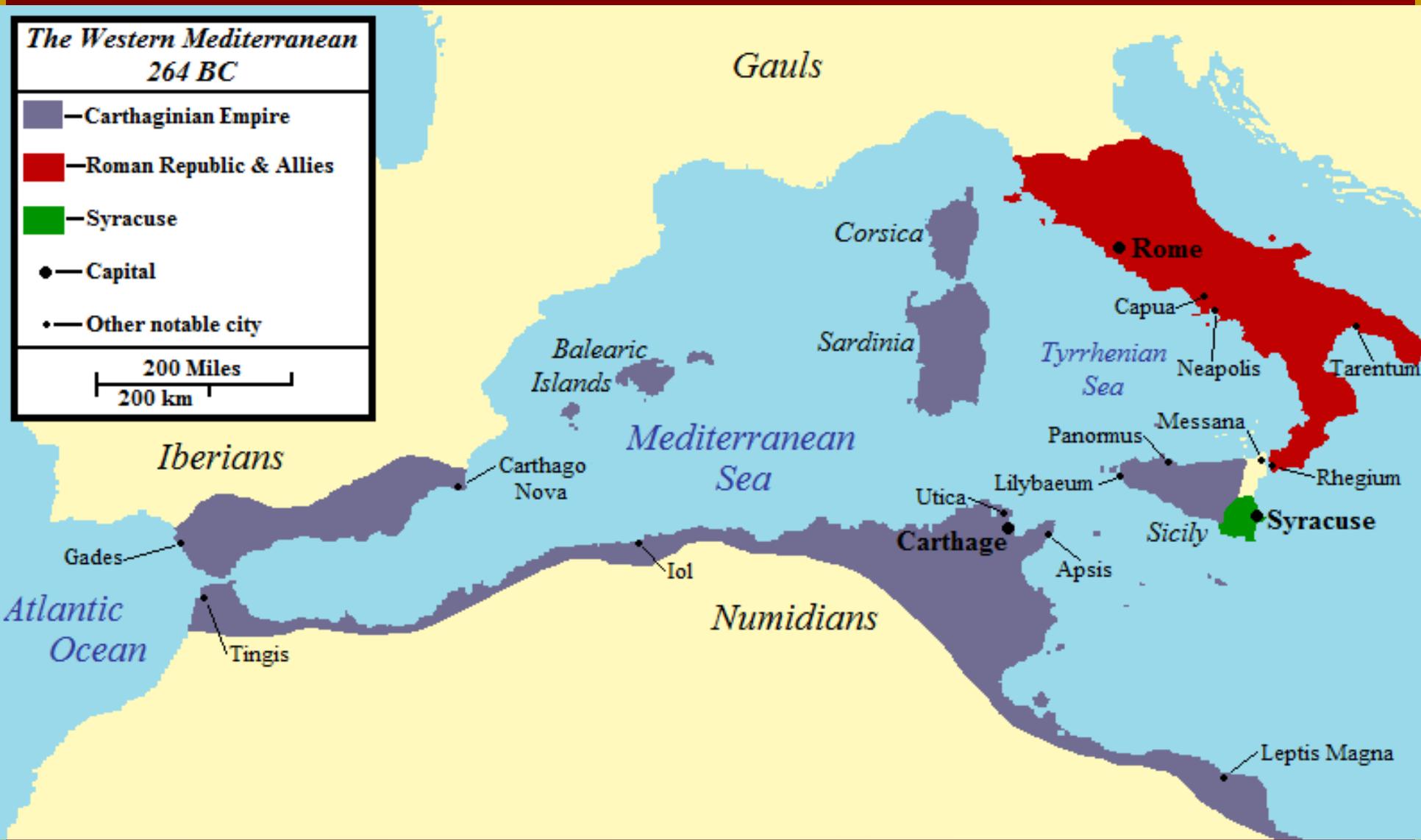
ASSEMBLEIAS

- Assembleia das tribos
- Assembleia da plebe ganha maior importância
- Assembleia centuriata

*The Western Mediterranean
264 BC*

- Carthaginian Empire
- Roman Republic & Allies
- Syracuse
- — Capital
- — Other notable city

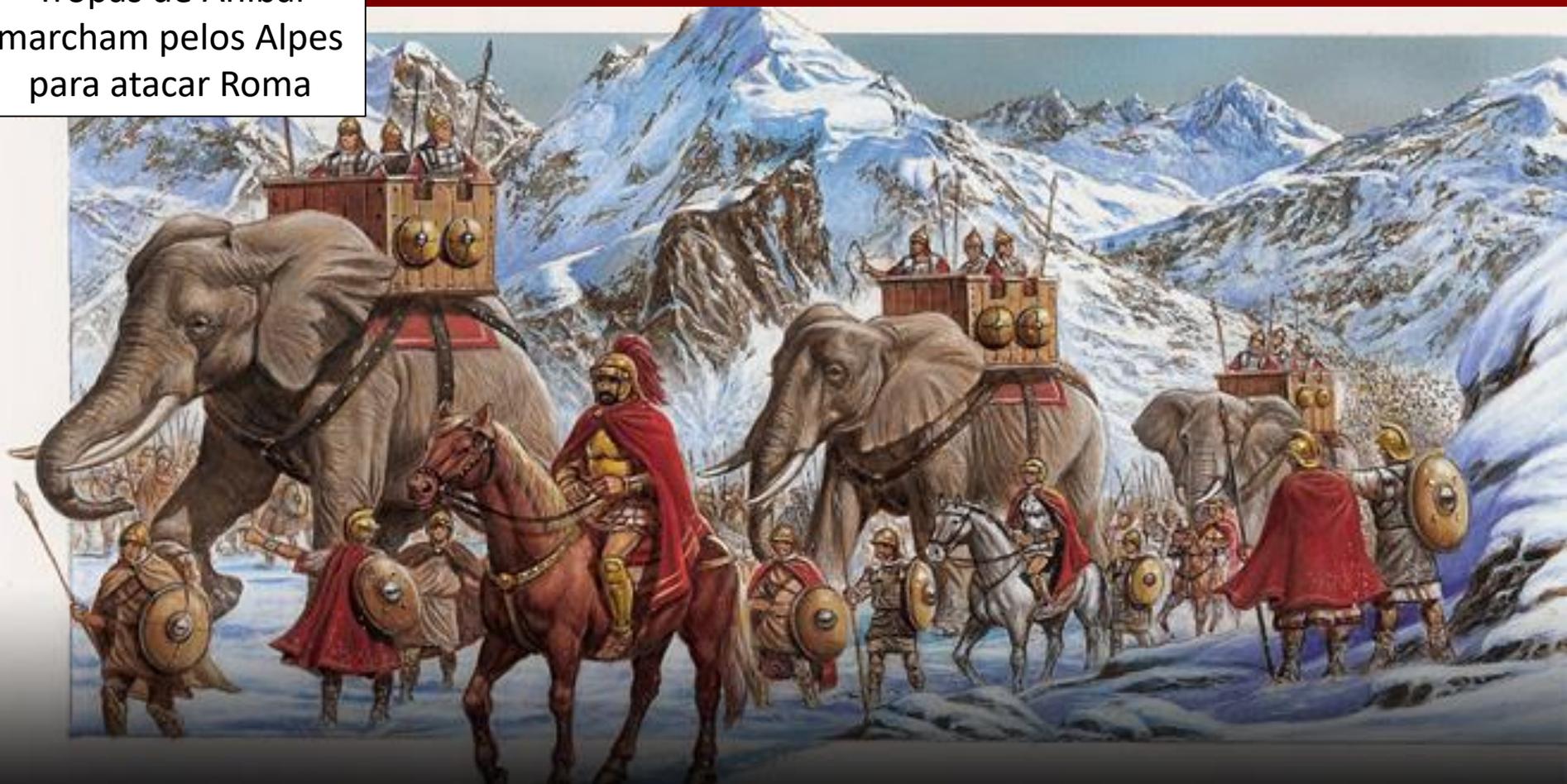
200 Miles
200 km



AS GUERRAS PÚNICAS (264 a 146 a.C.)

- Três guerras entre Roma, uma potência em ascensão, e Cartago, que dominava o comércio no Mediterrâneo.
 - **1ª Guerra Púnica:** Vitória romana. Roma anexa as ilhas da Córsega, Sardenha e Sicília.
 - **2ª Guerra Púnica:** O general cartaginês Aníbal tenta atacar Roma pelo norte, cruzando os Alpes. Nova vitória romana. Roma anexa o território cartaginês na Península Ibérica.
 - **3ª Guerra Púnica:** Roma destrói Cartago e vende sua população como escravos.

Tropas de Aníbal
marcham pelos Alpes
para atacar Roma



Representação da cidade de **Cartago**. Note as muralhas que protegem a cidade, e seu enorme porto circular fortificado.



CONSEQUÊNCIAS DAS GUERRAS PÚNICAS

- Destruição de Cartago
- Roma se transforma na principal potência do Mediterrâneo
- Início do expansionismo militar romano. Em poucos séculos, Roma iria conquistar a Grécia, o Egito, a Síria e quase todo o entorno do Mediterrâneo.
- Economia romana deixa de ser apenas agropastoril e passa a ter um enfoque comercial.

O EXPANSIONISMO ROMANO

- A entrada de novas riquezas e a **profissionalização do exército** romano levaram à conquista de muitos territórios.
- Roma dominou grande parte da Europa e do entorno do Mediterrâneo, ainda durante a República.



Mapa da evolução territorial romana desde o início da República. Os números mostram as datas (valores negativos estão antes de Cristo)

- A conquista de novos territórios transformou Roma em diversos aspectos.
 - A economia romana, antes agrícola e pastoril passou a ser essencialmente comercial.
 - Os comandantes militares, responsáveis pelas conquistas romanas, adquiriram cada vez mais poder. Eles eram responsáveis por distribuir parte das terras e riquezas entre seus soldados e, por isso, recebiam grande obediência.
 - Muitos plebeus enriqueceram com o expansionismo, passando a fornecer produtos (alimentos, armas) e serviços (construção de estradas e pontes) ao Estado romano. Tornaram-se u grupo social cada vez ais importante: a **nobreza**.

- Os romanos apelidaram o Mediterrâneo de *mare nostrvm* (“nosso mar”), demonstrando seu poder.
- Roma viveu um crescimento acelerado no número de escravos, capturados em suas guerras de conquista.
- Com escravos desempenhando grande parte das atividades econômicas, sobrou pouco espaço para a maioria dos integrantes da plebe. Muitos plebeus se viram obrigados a abandonar o campo e partir para a cidade em busca de sobrevivência  **Êxodo rural**

LUTAS INTERNAS

- Com a desigualdade social aumentando e o desemprego, especialmente no campo, surgiram propostas de **reforma agrária** – ou seja, de uma redistribuição das terras de Roma.
- Os maiores defensores dessa ideia foram os irmãos **Tibério e Caio Graco**. Eleitos tribunos da plebe, propuseram a reforma e a distribuição de alimentos aos romanos pobres. Sofreram forte oposição do patriciado, e acabaram **mortos** – Tibério assassinado e Caio forçado a se suicidar.



Representação dos irmãos Tibério e Caio Graco. Note que eles seguram um papel, que simboliza suas propostas – interrompidas pela morte violenta que sofreram.

- Ocorreram, também, diversas revoltas de escravos em Roma. Eles lutavam por melhores condições de vida ou por sua liberdade.
- A maior rebelião foi liderada pelo escravo **Espártaco**, que chegou a formar um exército de 60 mil homens, mas acabou derrotado e morto pelas tropas romanas.



Representação de Espártaco, líder da mais famosa rebelião de escravos sofrida por Roma

- O exército se fortaleceu pelas conquistas externas e o combate às revoltas internas. Três generais – Crasso, Pompeu e Júlio César, o chamado **Triunvirato** – passaram a governar Roma em conjunto, se tornando mais poderosos que o Senado.
- **Júlio César** derrotou os outros dois e concentrou o poder em suas mãos, tornando-se ditador vitalício de Roma. Tendo perdido poder, o Senado conspirou para que César fosse assassinado.



Representação do assassinato de Júlio César, que aparece caído no chão em roupas coloridas, sendo atacado pelos conspiradores no Senado romano

- Com a morte de César, um novo triunvirato foi formado – incluindo seu filho adotivo, Marco Antônio.
- Após uma sangrenta guerra civil, Marco Antônio assume todo o poder e é proclamado **Imperador de Roma**. Assim, o Senado perde importância, e se encerra a fase republicana da História de Roma. Tem início o **Império**.

Guerras Púnicas



Vitória romana

Roma se torna a maior potência do Mediterrâneo

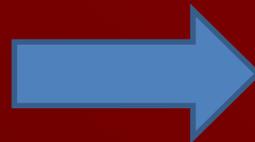
Início do expansionismo romano



Economia se torna comercial

Número de escravos aumenta vertiginosamente

Ascensão social de determinados plebeus e comandantes militares



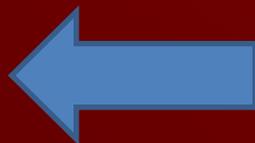
Instabilidade política

Desemprego; Concentração de terras e riquezas

Rebeliões de escravos (Espártaco)

Chegada de militares ao poder

- Triunvirato
- Júlio César
- Marco Antônio



IMPÉRIO

O IMPÉRIO (27 a.C. a 476 d.C.)

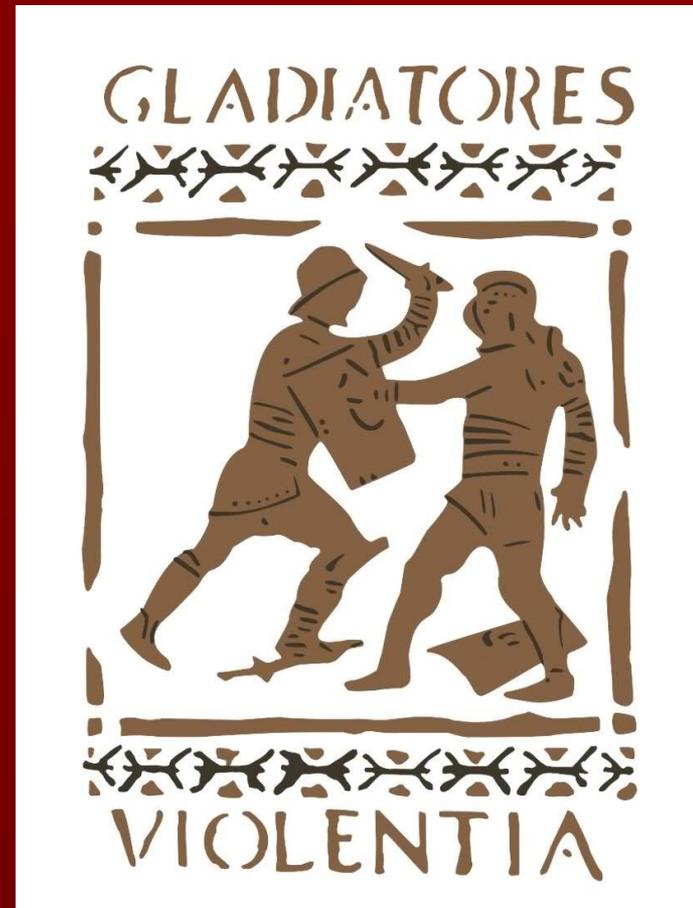
Baixo Império (Séculos I a.C. a III d.C.)

Alto Império (Séculos III a V d.C.)

O ALTO IMPÉRIO (SÉCULOS I a.C. a III d.C.)

- Período de máxima extensão territorial. Roma dominava quase toda a Europa, o norte da África e partes do Oriente Médio.
- Construção ou crescimento de **idades** por todo o Império (ou seja, urbanização), contando com sistemas de abastecimento de água, esgotos, termas e ricos prédios públicos.

- Política de “**pão e circo**”: nobreza realizava festivais, concedia feriados e distribuía alimentos para manter a população calma e obediente.
- ***Pax Romana*** (“Paz Romana”): Período de tranquilidade, com o fim das guerras internas e a desaceleração dos conflitos externos.



Durante os festivais promovidos pela elite para o povo, uma das principais atrações eram os combates de gladiadores. Aqui, vemos um cartaz convidando o público para o espetáculo violento.

O BAIXO IMPÉRIO (SÉCULOS III d.C. a V d.C.)

- Período de **crise** em que o Império Romano começa a enfrentar grandes dificuldades
 - Economia: Fim das guerras de expansão faz reduzir o número de escravos (menos prisioneiros = menos escravos), causando uma crise na produção agrícola.
 - Política: Começam contínuas disputas pelo poder em Roma. Diversos Imperadores foram depostos ou assassinados, e as disputas trouxeram o caos à política romana.

- Do ponto de vista administrativo, o Império havia conquistado um território tão grande que era difícil governar e manter a ordem nas províncias. Em locais distantes da capital, governantes locais começaram a mandar mais que o próprio imperador.
- Além disso, cada vez mais **bárbaros** (os romanos consideravam bárbaros todos aqueles povos que não falavam latim, nem seguiam os hábitos romanos) começaram a entrar no Império, de duas formas:
 - Alguns vinham pacificamente, através de acordos. Podiam viver nas terras romanas, e mesmo servir ao exército romano.
 - Outros adentravam o território através de violentos ataques, que destruíam e saqueavam cidades romanas.

A QUEDA DE ROMA

- Com o passar do tempo, os problemas se tornaram insustentáveis. O exército romano já não conseguia mais conter as **invasões bárbaras**, e o Império se empobrecia.
- Em 284 d.C., na tentativa de amenizar o problema, o Império foi **dividido** em duas partes – o **Império Romano do Ocidente**, com capital em Roma, e o **Império Romano do Oriente**, sediado em Constantinopla.



Divisão do Império Romano. Note as duas capitais – Roma e Constantinopla

- A divisão, contudo, não foi suficiente para conter a crise do Império.
- Os constantes ataques bárbaros, em especial dos povos germanos, hunos e celtas, enfraqueceu o Império.
- No ano de 476 d.C. a própria cidade de Roma foi atacada e saqueada, e o Imperador do Ocidente foi **deposto**. Foi o fim do Império Romano do Ocidente – e da Idade Antiga, tendo início o longo período da história europeia conhecido como **Idade Média**.